



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços em maio fica abaixo do Índice Geral

Serviços tem uma elevação de **0,32%** em maio 2.021, com a elevação da das medidas de isolamento ocorrida no período, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O IPCA apresentou alta de **0,83%** em maio. Em relação ao nosso número, combustíveis e bens industriais foram os motivos da surpresa baixista. Já em comparação ao mês anterior, a maior parte da aceleração do IPCA foi explicada pelos preços administrados, principalmente gasolina e gás de cozinha, além de reajustes tarifários de energia elétrica.

Além disso, a inflação de serviços ganhou força, possivelmente refletindo a reabertura da economia entre abril e maio, principalmente, na aceleração de preços de alimentação fora do domicílio. No mesmo sentido, a inflação dos bens industriais seguiu pressionada, incorporando o repasse dos custos mais altos no atacado. Dessa forma, a média dos núcleos de inflação acelerou de uma alta de 0,33% para outra de 0,55% entre abril e maio.

Mas quem segue o dia a dia do Brasil percebe logo algumas diferenças. A alta geral de preços tem sido maior e as projeções são piores, assim como o impacto do câmbio. Desde o ano passado, o real tem sido uma das duas ou três moedas mais desvalorizadas diante do dólar. Além disso, a instabilidade cambial tem claramente refletido as incertezas diante do quadro fiscal.

Período	Taxa
Maio de 2021	0,83%
Abril de 2021	0,31%
Maio de 2020	-0,38%
Acumulado no ano	3,22%
Acumulado nos últimos 12 meses	8,06%

O IPCA subiu 3,22% em cinco meses. Atingirá rapidamente a meta anual de 3,75% e ficará muito difícil evitar o estouro do limite superior. O Copom terá de resolver se um aperto mais forte será justificável como forma de cumprir sua missão central, a defesa do poder de compra da moeda. Se um aumento maior de juros frear o crescimento, o desemprego, já muito alto, será ainda mais duradouro. Se a inflação continuar intensa, os desempregados e os pobres, de modo geral, serão os mais prejudicados.

Pressões no item energia, com a bandeira vermelha, já eram previstas, na marcha da inflação, em maio. Também eram esperadas pressões no caso dos combustíveis. Mas o IPCA (Índice de Preços



Nota Econômica Semanal

ao Consumidor Amplo) do mês passado também foi pressionado por uma novidade: a alta forte nos preços da alimentação fora do domicílio.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Índice Geral	0,31	0,83	0,31	0,83
Alimentação e bebidas	0,40	0,44	0,09	0,09
Habitação	0,22	1,78	0,03	0,28
Artigos de residência	0,57	1,25	0,02	0,05
Vestuário	0,47	0,92	0,02	0,04
Transportes	-0,08	1,15	-0,02	0,24
Saúde e cuidados pessoais	1,19	0,76	0,16	0,10
Despesas pessoais	0,01	0,21	0,00	0,02
Educação	0,04	0,06	0,00	0,00
Comunicação	0,08	0,21	0,01	0,01

A população de baixa renda vai continuar sofrendo tanto pela falta de emprego como pelo aumento da inflação. E a falta de emprego amplia a percepção de que a inflação está maior, porque o indivíduo não tem renda. Os mais ricos vão se defender de uma forma melhor

O cenário brasileiro é obviamente mais preocupante. A alta de preços tem sido bem superior à média observada naquele grande grupo de países e, além disso, as projeções são bem piores. Alguns fatores têm sido observados em toda a parte: alta das cotações de alimentos e de minérios e desvalorização das moedas em relação ao dólar.

Esse aquecimento da economia, se, por um lado, contribui para redução da taxa de desemprego, por outro, pode sustentar uma demanda maior que, mesmo num contexto de aumento menor dos preços das commodities, pode promover alguma inflação de demanda”,

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br